



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional  
Senhoras e Senhores Deputados  
Sr Presidente do Governo  
Sra e Srs Membros do Governo

O Plano de investimentos para 2006 da SRHE intensifica a caminhada do cumprimento do Programa de Governo para esta legislatura, nas áreas da habitação, obras públicas, comunicações e protecção civil.

Até ao advento da Autonomia, a habitação nos Açores, viveu do silêncio comprometedor do Estado Novo, cuja dimensão social se integrava na prática caritativa sócio-religiosa, que imperava sob um regime de “capa de chumbo”. Recorde-se que nos Censos de 1970, só 18% dos fogos tinha água canalizada, energia eléctrica e instalações sanitárias completas. Seguiu-se um período de aprendizagem autonómica onde a habitação teve uma expressão desestruturada pelo menos até 1990, ano do primeiro Dec Leg Regional (nº 16 de 8 de Agosto) que regulava os apoios à habitação. O investimento alocado a este sector em cada Plano de investimentos conduziu a cifras quantitativas conhecidas em termos de promoção habitacional. Até 1996 foram cedidos 117 lotes por ano, de 1997 a 2000 foram 266 lotes/ano e, de 2001 a 2004 este número aumentou para 282 lotes/ano.

Assumimos no Plano de investimentos de 2005 que nesta legislatura o objectivo seria de continuar a incrementar a cedência de lotes a uma média de 300 por ano. Hoje, podemos afirmar que durante o corrente ano já atingimos a cedência de 358 lotes. No próximo ano prevemos ultrapassar este valor em termos de promoção habitacional nos programas de auto-construção, realojamentos e custos controlados. O esforço de investimento neste sector que crescerá 11,1% em 2006, destina-se em particular ao programa de habitação degradada como prioridade que sai reforçada neste plano de 2006. Já em 2005 apoiámos cerca de 450 famílias das quais 119 foram das ilhas da coesão. Deste modo, a reabilitação do parque habitacional continuará a ser



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

uma linha estratégica que está a ser promovida com a aplicação do novo diploma de 2004, que se tem manifestado como um instrumento de acção que propicia maior abrangência de apoios, aumentando-se deste modo o conforto, a segurança, a salubridade e a privacidade dos beneficiários.

Vamos continuar em força a considerar a habitação como espaço que protege a vida de cada pessoa, diariamente, bem como condiciona os cenários que estimulam ou negam a satisfação individual e colectiva. Daqui resulta a necessidade de prosseguir uma política social de habitação atendendo a um conjunto de factores de qualidade que determinam o resultado final de qualquer análise habitacional.

Referimo-nos à acessibilidade, comunicabilidade, funcionalidade, agradabilidade, durabilidade, segurança, convivalidade, privacidade, apropriação, atractividade e integração. Estes aspectos de relação, adequação, conforto, identificação e aspecto estão a ser considerados nos novos loteamentos que temos previstos no âmbito da promoção empresarial destinada a custos controlados e aos realojamentos que realizaremos em 2006. Destacamos o início do processo para a resolução do degradado Conjunto Habitacional Joaquim Alves na Praia da Vitória, os CDH's em S. Miguel - numa bolsa de terrenos que adquirimos e que permitirão a edificação de mais de 1000 fogos no decurso desta legislatura - ou nas novas edificações dos loteamentos em Santa Maria, Faial e S. Jorge.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional

Senhoras e Senhores Deputados

Sr Presidente do Governo

Sra e Srs Membros do Governo

A política social de habitação irá movimentar-se em 2006 no quadro da inovação regulamentar que aprofundaremos no decurso desta legislatura, e, sobretudo na regeneração urbana e arquitectónica que perseguiremos atendendo sempre à exigência da redução da vulnerabilidade do edificado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

O défice habitacional impõe ainda continuidade na acção, persistência, empenhamento, sentido de urgência, descentralização e um nível de investimento público ajustado aos nossos recursos. O Plano de 2006 inscreve na área da habitação montantes que permitem alcançar resultados práticos e concretos para as pessoas, aliás as verdadeiras metas do nosso desenvolvimento.

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

O sector da Construção Civil e Obras Públicas na Região continua a ter um peso muito significativo, quer pelo volume de negócios que gera 480.5 milhões de euros em 2003, quer pelo emprego que lhe está associado mais de 16.000 postos de trabalho em 2004.

Este sector tem apresentado nos últimos 9 anos indicadores positivos quando comparado com o resto do País. Na verdade, a Região apresenta, por exemplo, melhores resultados do que o Continente e Madeira ao nível das taxas de crescimento anual relativas ao Licenciamento de Edifícios entre 1999 e 2004.

Outrossim, as licenças concedidas para obras de manutenção/recuperação constituíram em média 25% do total, valor superior ao que se registou no Continente (20,3%) e na Madeira (23,8%).

Também em matéria de consumo de cimento a Região duplicou a venda anual: 1999-160.000 TN; 2004 -320.000 TN.

Nos próximos anos prevemos estabilidade para este sector pelas oportunidades ligadas à vigência do IV QCA que continuará a financiar obras públicas de modo directo ou indirectamente beneficiará sectores económicos que implicam procura na construção civil.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

Outros nichos de mercado serão as obras de conservação nas infra-estruturas construídas na década de 80, por terem atingido o seu ciclo de reparação ou por deficiências construtivas, bem como a construção de novas marinas e portos de recreio que estão interligados ao crescimento de actividades de lazer com vantagens para o turismo, ou ainda, os negócios ligados ao ambiente, água energia hidráulica que podem constituir novas frentes de oportunidades.

Por outro lado, podem significar mais-valias para o sector de construção civil os investimentos públicos previstos para os próximos anos no parque habitacional e no sistema rodoviário regional. No caso da habitação após um crescimento de 2004/2005 no valor de 43,4% de 2005 para 2006 o investimento neste sector volta a crescer 11,1%.

Sabemos que este sector tem outros desafios num cenário de evolução na competitividade: aumentar a qualidade global na feira da construção, reforçar as parcerias estratégicas, melhorar a prevenção, segurança e higiene no trabalho, diversificar actividades, utilizar novos materiais e processos de construção para o que é crucial adequar ao contexto dos Açores a I&D, a certificação, a marcação CE de agregados, à aposta na formação de recursos humanos como forma de reduzir o “gap competitivo” e de aumentar a produtividade, ou ainda a utilização de sistemas de informação/tecnologias de informação ajustados à gestão, ao planeamento e controlo das obras.

Estas linhas estratégicas de actuação devem acompanhar o quadro de investimento público ligado ao sector. O Governo Regional continuará a garantir que o investimento público também neste sector seja dimensionado e balizado pelas responsabilidades do cumprimento dos compromissos financeiros. A este propósito, refira-se o forte crescimento em 2006 na construção e reabilitação de estradas regionais em todas as ilhas que vem dar resposta ao Plano de modernização global que estamos a executar na rede viária regional. Como se sabe, a média de intervenções em ER'S foi de 250 Km por legislatura de 1997 a 2004, neste quadriénio vamos atingir mais de 400



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

Km de beneficiação de estradas regionais sem contabilizar o projecto da SCUT'S.

Além destes aspectos quantitativos, estamos igualmente a associar inovações nas empreitadas, designadamente, recorrendo a aplicação de novos materiais nos pavimentos, de grande vantagem em termos de custo/benefício e que permitirão conservar a nossa rede viária regional agora e no futuro.

Acresce ainda que, por exemplo, em vias estruturantes como a via Vitorino Nemésio haverá ao longo do seu trajecto “pontos de ligação” preparados para colocar equipamentos destinados à monitorização geral desta via em tempo real.

Estamos deste modo a prosseguir a modernização da nossa rede viária conferindo-lhe segurança, qualidade e os melhores padrões de modernidade.

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Estamos a percorrer um caminho no sentido de encontrarmos novos rumos que possibilitem colocar os Açores em patamares idênticos ao resto do País e da Europa ao nível da acessibilidade, da qualidade e do acompanhamento de serviços de Telecomunicações.

Este sector nos Açores é fundamental porquanto pode trazer vantagens competitivas às empresas, elevar o nível cultural e promover a qualidade de vida, ou até servir como forma de atenuar o isolamento dos residentes na nossa Região.

Nos Açores, ao sector das Telecomunicações exige-se complementaridade entre objectivos económicos e sociais pelo que o Governo Regional está a assumir um papel político interventor, designadamente, quando o mercado não consegue assegurar funções e serviços de interesse económico geral.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

É neste âmbito que se inscrevem diversas acções e medidas que o Governo tem promovido ou em que tem estado empenhado, como o acesso aos canais generalistas, a instalação da estação de rastreio e telemetria em Santa Maria cujo protocolo com a ESA será celebrado no próximo Sábado, o primeiro seminário de comunicações que promovemos em Abril último, ou o encontro da ACIST em Ponta Delgada no final deste mês e início do próximo, subordinado à temática da Banda Larga, onde também será apresentado um estudo sobre o sector das comunicações nos Açores até 2010, ou ainda as observações que temos feito às operadoras das redes fixa e móvel para que aumentem a sua oferta/qualidade e baixem os tarifários de serviços na Região Autónoma dos Açores. Neste último caso, falamos da generalização da Banda Larga ( ADSL ), de “hot-spot” do Sistema Wi-Fi, de novos serviços no domínio do espectro radioelétrico como Wi-Max, PLC entre outros, para além da melhoria da cobertura da rede móvel em todas as ilhas.

Estamos, assim, abertos ao mundo e ao nosso tempo, com flexibilidade e velocidade, características vitais para conseguirmos que os Açores possam constituir-se numa Região – plataforma de cruzamento de tecnologia e saberes, materializados em janelas de oportunidades para novas empresas e novos serviços de acesso generalizado aos cidadãos que aqui vivem, numa rede de informação que funcione como verdadeira “rede inteligente e pensante” na Sociedade de Informação e Conhecimento que queremos alcançar.

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

A política de protecção civil que encetámos há 9 anos tem-se caracterizado por um forte investimento que no Plano 2006 volta a crescer nos projectos



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

aquisição/reparação de viaturas e na Formação e informação ( 157,8% e 104,8% respectivamente).

Hoje, podemos afirmar que concretizámos uma viragem importante e irreversível na forma de encarar a prevenção e a auto-protecção perante riscos colectivos, bem como se pode atenuar os seus efeitos e consequências.

Foram mais de 30 milhões de euros que investimos na segurança dos Açorianos. Este esforço é visível e corresponde a um projecto de segurança e defesa civil nos Açores, balizado por um planeamento estratégico, pela qualificação de recursos humanos e pela sensibilização e informação da população da nossa Região.

Como sustentámos na aprovação do programa do Governo, nesta legislatura os nossos grandes objectivos passam por intensificar a promoção de uma cultura de prevenção e segurança, através de um maior conhecimento dos riscos e vulnerabilidades e da informação sobre medidas de auto-protecção; conferiremos maior capacidade de intervenção dos corpos de bombeiros e reforçaremos a formação e cooperação técnico-científica com a Universidade dos Açores e outras entidades, alargando a monitorização e avaliação de parâmetros de risco em ordem a prevenir acidentes e catástrofes.

Fica mais uma vez a garantia do empenhamento do Governo em continuar a alicerçar o SRPCBA tendo por base os nosso bombeiros como verdadeiros pilares da construção do edifício de segurança e de defesa civil dos Açorianos. A execução dos projectos da área da Protecção Civil inscritos no Plano 2006 representa, por isso, mais um degrau na pirâmide de segurança e desenvolvimento que estamos a construir sempre pelos Açores.

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**Secretário Regional da Habitação e Equipamentos**  
**Apresentação do Plano 2006**

O Plano de Investimentos para 2006 da SRHE assegura o cumprimento do Programa do Governo, contribui para o desenvolvimento de domínios fundamentais da economia regional sem descurar aspectos sociais e, deste modo, traduz a confiança e a força do movimento da Sociedade Açoriana sufragados em Outubro de 2004.

Secretário Regional da Habitação e Equipamentos

José António Contente